

INFORMAÇÕES

NA PARÓQUIA

Grupo coral: Os ensaios de canto realizam-se todas as semanas à 5ª feira, às 21 h., para preparar a Missa de Domingo, e ao Sábado, às 18 h., para preparar a Missa de Sábado. Participe!

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 5ª feira, dia 12, às 20,30 h., no Centro de Convívio. No princípio da reunião há sempre um espaço de tempo reservado a quem queira apresentar críticas ou sugestões sobre assuntos da paróquia que sejam da responsabilidade da Comissão Fabriqueira.

Festa de Natal para o Jardim de Infância: Na próxima 6ª feira, dia 13, às 15 h.

Confissões do Advento: Como é habitual em tempo de Advento, no próximo sábado, dia 14, haverá Celebrações Penitenciais e Confissões, como preparação espiritual para a festa do Natal.

Assim, para quem frequenta a catequese, bem como para os seus pais e os catequistas, a Celebração Penitencial seguida de Confissões será às 14,30 h. Para o resto da Comunidade, será no fim da Missa vespertina, isto é, pelas 19,15 h.

Não perca esta oportunidade para fazer uma revisão de vida e receber a graça da Reconciliação.

Festa de Natal da Catequese: No próximo Domingo, dia 15, às 14,30 h., no salão paroquial. É uma festa promovida pela Catequese aberta a toda a comunidade, mas fazemos um apelo especial à participação de todos os que frequentam a catequese e seus pais.

NA DIOCESE

Encontro de Espiritualidade para Catequistas: Na próxima 6ª feira, dia 13, às 20,30 h., no Centro Paroquial da Meadela - Viana do Castelo. Durante este Ano Catequético, estes Encontros de Espiritualidade realizam-se habitualmente na segunda 6ª feira de cada mês. São abertos a todos os Catequistas que queiram aparecer, não sendo preciso inscrição. São promovidos pelo Secretariado Diocesano da Catequese.

Encontro de Acolitos: No próximo sábado, dia 14 de Dezembro, das 9,30 às 16 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Durque, haverá um Encontro de Formação para Acolitos (ajudantes da Missa). Destina-se a todas as pessoas maiores de 11 anos que já costumam servir ao altar ou pretendam fazê-lo daqui em diante. O pároco faz um apelo àqueles que já fizeram a Comunhão Solene, rapazes ou raparigas, e ao menos aos que frequentam agora a catequese de adolescentes, para que participem neste Encontro de Formação, mesmo que depois não queiram exercer esse ministério na paróquia.

PARÓQUIA VIVA

Nº 60 - 08/12/2002

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo do Advento - Ano B Solenidade da Imaculada Conceição



«Disse então o Senhor Deus à serpente: "... Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher ... Esta te esmagará a cabeça"» (1ª leitura); «disse o Anjo: "Avé, cheia de graça, o Senhor está contigo ... Conceberás e darás

à luz um Filho" ... Maria disse então: "... faça-se em mim segundo a tua palavra"» (Evangelho)

Este trabalho para o Advento é o resultado do contributo dos 6 casais da Equipa Porto 100, do Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

A abordagem de cada casal é forçosamente diferente, recordando que na essência a ideia é proporcionar às famílias uma conversa em que seja chamada a atenção para os vários valores que, desatendidos e vividos na prática possam ajudar à obra da Salvação, com o centro em JESUS CRISTO QUE VEM.

Com esta proposta, vos desejamos um bom caminho até ao Natal

1º Domingo do Advento, Dia 1 - PERDÃO

Mt 18,21-22 "Pedro aproximou-se então de Jesus e fez-lhe esta pergunta: Senhor, quantas vezes devo perdoar ao meu irmão se ele continuar a ofender-me? Até 7 vezes? Jesus respondeu: Não até 7 mas até 70 vezes 7."

Vamos iniciar este Advento com um espírito de perdão, pois como cristãos devemos perdoar sempre.

Vamos lembrarmo-nos de todos aqueles que nos têm ofendido e a quem não perdoamos totalmente.

Dia 2 - CORAGEM

Mt 10,26-27 "Não tenham medo de ninguém! Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada escondido que não venha a saber-se. O que Eu vos digo em segredo, digam-no à luz do dia, e aquilo que vos é dito ao ouvido, apregoem-no em cima dos telhados."

(cont. na 3ª página)

ADVENTO 2002 "Valores para a Salvação"

Apesar de já ter passado a primeira semana do Advento, parece-nos que vale a pena acolher esta proposta de preparação em família da chegada d'Aquela que é a razão da nossa esperança, sobretudo neste momento particular em que tudo parece cair num estado de desânimo e pessimismo.

Seguir dia a dia as propostas de oração e conversa em família, na modalidade que cada um achar melhor, prepara-nos para crescermos na consciência que é n'Ele que devemos depositar a nossa confiança.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
9	Seg 18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Rosa Vaz
10	Ter 18,30	António Esquerdo Pereira, Emília Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Qua 18,30	Victor Manuel e Eva das Dores
12	Qui 18,30	José Bastos; Luis Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sex 18,30	Rafael Coimbra
14	Sáb 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Generosa Gomes Duarte (aniv.) e António Rufino Duarte Gonçalves Gomes; Iolanda Gioconda Gonçalves Araújo e João Gonçalves da Guia
15	Dom 9,45	Manuel Viana e Lúzia Vaz

2º Domingo do Advento - Ano B ^{Mãe} ~~Be~~ - Anunciada Conceição

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS VEM QUANDO A JUSTIÇA HABITA ENTRE NÓS – Já estamos iniciando a segunda semana do *Advento*. Tempo de preparação para a *vinda*, a *chegada* de Deus ao coração da humanidade. Este, para todos nós, constitui-se num tempo de *esperança*. Nova oportunidade de *novas rimas* para o nosso mundo louco, caótico, desumano. Mas este tempo parece ser igualmente um tempo fugaz, uma brisa que foge rápida.

A liturgia destes domingos parece vir de encontro a esta esperança. Antes, é uma fonte geradora desta esperança. Se o Advento se torna de facto uma experiência efêmera, que não abre sulcos e caminhos novos no nosso coração e na vida da humanidade, é porque nos fazemos por de mais espectadores e não agentes desta esperança. Ou a nossa esperança não passa de mero sentimentalismo romântico, ou cruzamos mesmo os braços e esperamos que o Senhor venha e faça tudo sozinho: transforme tudo ao meu redor, mas *me deixe em paz!* A Palavra deste domingo desperta a nossa esperança, mas diz-nos igualmente que, sem nós, ela não se realiza.

1ª leitura: Is. 40, 1-5, 9-11

«Preparai o caminho do Senhor» – O Senhor anuncia ao Seu Povo, através do profeta, a sua libertação do exílio da Babilónia e o seu regresso ao país dos seus antepassados. Por iniciativa amorosa de Deus, a salvação aproxima-se e torna-se, por isso, necessário que a alegre notícia seja proclamada e todos colaborem, seguindo as instruções divinas e abrindo o caminho, através do qual o povo poderá encontrar a salvação e a paz. Iguais disposições devem animar todos aqueles que, no Advento, aguardam a vinda de Deus, em Cristo, para nos libertar do pecado e nos reunir na Igreja, a verdadeira Jerusalém, onde Ele habita.

2ª leitura: 2 Pe. 3, 8-14

«Esperamos os novos céus e a nova terra» – Deus executa pela Incarnação, os Seus desígnios de salvação. No entanto, Deus não pode salvar o homem sem a sua colaboração. Para lhe conceder a filiação divina, espera que o homem lhe dê uma resposta, pela fé e se volte para Ele, pela conversão.

O tempo entre a primeira e a segunda vinda é o tempo da paciência de Deus, em que concede ao homem a possibilidade de partilhar a vida de Deus.

Vivendo neste mundo destinado à transfiguração da Parusia, o cristão procura viver em comunhão com Deus, pela oração, pela Eucaristia e na santidade de vida, preparando-se, na serena confiança, para o Dia do Senhor.

Evangelho: Mc. 1, 1-8

«Endireitai os caminhos do Senhor» – O cristão não pode fugir para o deserto, alheando-se dos graves problemas do nosso tempo, como a fome, a falta de cultura ou a injustiça, pois Deus deseja que todo o homem seja Seu colaborador na Sua obra da criação, contribuindo, com todas as suas forças para a construção dum mundo melhor. No entanto, o cristão se não quiser atrair a sua missão, tem de manter sempre a espiritualidade do deserto, ensinada pelo Precursor.

«Se os cristãos perdessem o sentido da conversão a Deus, o cristianismo que testemunham, não apresentaria senão o aspecto dum humanismo entre outros e ver-se-ia privado de toda a densidade propriamente religiosa». (Thierry Maertens).

ADVENTO 2002

“Valores para a Salvação” (Cont.)

O cristão não deve ter medo, pois sabe que Deus jamais o abandonará.

Vamos procurar descobrir aquilo de que temos medo, em nós, e à nossa volta.

Dia 3 - SERENIDADE

Mt 8,24-26 “Nisto levantou-se no lago um temporal tão grande que as ondas encobriam o barco. Jesus, porém, dormia. Os discípulos aproximaram-se dele e acordaram-no, gritando: “Senhor, salva-nos, que estamos perdidos!”

O cristão deve manter-se sereno, mesmo quando à sua volta tudo parece fora de controlo.

Procuremos manter uma atitude que transmita à nossa volta, a serenidade que nos vem da Fé.

Dia 4 - ESCUTA

Sir 5,11-12 “Sê atento em ouvir e lento para responder. Se possuis a ciência, responde ao teu próximo, senão põe a tua mão sobre a tua boca.”

O cristão é alguém sensível a Deus e aos outros.

Procuremos estar mais atentos ao que Deus tem para nos dizer e ao que os outros nos queiram comunicar.

Dia 5 - HUMILDADE

Humildade é modéstia, submissão.

Hoje, o homem tem tanto poder, tanta capacidade de intervir e modificar o mundo, que tem dificuldade de se posicionar no seu devido lugar. Mas, basta pensarmos um bocadinho mais, para vermos a verdade de uma oração de pescadores: “Senhor, o Vosso mar é tão grande e o meu barco é tão pequeno.”

“Ao enfrentarmos em cada dia o mundo cheio de flutuações, cheio de vagas e tempestades, cheio de surpresas, perigos e desilusões, devemos olhá-lo como aqueles pescadores: “Senhor o Vosso mar é tão grande”. E perante um mundo tão grande, um universo tão desconhecido ainda devemos ter a humildade de reconhecer: “e o meu barco é tão pequeno”. É tão pequeno, tão frágil o nosso barco humano, por mais importante que qualquer pessoa seja. Qualquer ventania leve, qualquer sacudida de doença, de acidente, de morte faz naufragar este barco insignificante.” (adapt. de Mário Salgueirinho, in VP 23 Out 2002)

Como ser humilde diante de Deus? É preciso rezar. E rezar como? Como aqueles pescadores, ou rezando a oração simples e humilde que é o terço (olhada como devoção de somenos importância, mas que a Mãe de Deus pediu que rezássemos todos os dias), ou dizendo: “Senhor eis-me aqui, tudo o que me cerca e tudo o que eu sou, foi feito por ti”.

Pratiquemos a humildade, a modéstia, a submissão, louvando a Deus e pedindo-lhe perdão pelas nossas faltas.

Dia 6 - VERDADE

O 8º Mandamento determina: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êx 20, 16)

Nas nossas raízes culturais, o conceito de verdade conjuga três noções, a grega, a latina e a hebraica. A *veritas* latina indica aquilo que é exacto e rigoroso, verídico, fiel e sem omissões. Sou verdadeiro, quando digo exactamente o que se passou, o que sei, o que é. No conceito grego, sou verdadeiro quando sou transparente e sem duplicidade. No conceito hebraico sou verdadeiro quando se pode contar comigo. (adapt. de Vasco Pinto de Magalhães in “O olhar e o ver” pág. 120).

A mentira tornou-se de tal modo corrente nos nossos hábitos, que não é fácil detectá-la. Valerá a pena preocupar-nos com isso? À primeira vista, as mentiras fazem jeito a quem as usa. Para sobreviver e triunfar na vida, não precisamos mesmo de algumas? Realmente há mentiras piedosas, mentiras jocosas que não prejudicam ninguém e mentiras mal intencionadas que destroem a dignidade dos outros, a insinuação, a calúnia, a hipocrisia, o falso testemunho.

A mentira não compensa. Podendo ser útil no curto prazo, apresenta, no entanto, consequências lamentáveis, ao gerar a desconfiança e ao viciar o relacionamento social. O desenvolvimento da personalidade humana depende da comunicação com os outros. Quanto melhor nos relacionarmos, mais enriquecemos. A sinceridade e a lealdade manifestam-se, não só nas palavras que dizemos, mas também nos silêncios que oportunamente guardamos, por sigilo profissional, ou por lealdade, que assenta na discrição.

Como merecemos confiança? Quando confiamos nos outros? Quando notamos sinceridade e lealdade, coerência entre o que se diz e o que se pensa, e ainda solidariedade e respeito.

(adapt. de Manuel Peláez e António Marito in Caminho para a Vida Católica para o Povo de Deus, 2, págs. 147-155)

Vamos procurar ser verdadeiros, sendo coerentes, no que dizemos e fazemos, com aquilo que pensamos. (continua no próximo domingo)